

Medicina Veterinária

Estudo retrospectivo de exames eletrocardiográficos de cães cardiopatas atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Lavras

Paula Loíse de Carvalho Cherfên - Graduanda do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: paula.cherfen@estudante.ufla.br

Ana Laura Ferreira Scalon - Graduanda do 8º módulo do curso de Medicina Veterinária, UFLA, PIBIC/CNPQ. Contato: ana.scalon2@estudante.ufla.br

Miriam de Lima - Graduanda do 5º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, PIVIC/UFLA. Contato: miriam.lima1@estudante.ufla.br

Ruthnéa Aparecida Lázaro Muzzi - Professora titular, FZMV/UFLA - Co-orientadora. Contato: ralmuzzi@gmail.com

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica veterinária efetiva do HV/UFLA - Orientadora. Contato: maira.barreto@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

O eletrocardiograma (ECG) é o método mais utilizado no diagnóstico de afecções cardíacas, por possibilitar a avaliação da frequência e do ritmo cardíaco. A monitoração com essa técnica auxilia o veterinário quanto às decisões sobre a terapia antiarrítmica, prognóstico dos pacientes e avaliação pré-anestésica. Assim, o presente estudo objetivou avaliar os achados do ECG em cães cardiopatas atendidos no Hospital Veterinário da UFLA. Foram considerados ECGs de pacientes atendidos em um período de sete meses, os quais foram gravados com aparelho computadorizado de 12 derivações e analisados no programa "InCardio Duo". Foram avaliados 11 laudos de seis machos e cinco fêmeas, com idade média entre nove e dez anos, sendo que apenas três animais apresentaram idade igual ou inferior a cinco anos. Quanto às cardiopatias, os cães apresentaram: doença mixomatosa valvar mitral (n=5; 45,5%), cardiomiopatia dilatada (n=2; 18,2%), miocardite (n=2; 18,2%), persistência do ducto arterioso (n=1; 9,1%) e tumor cardíaco (n=1; 9,1%). Durante a análise, seis (54,5%) dos animais apresentavam ritmo sinusal como predominante. Para os demais animais, o ritmo predominante variou de: arritmia sinusal respiratória (n=2; 18,2%); taquicardia ventricular (n=2; 18,2%); e ritmo atrial ectópico (n=1; 9,1%). As demais alterações observadas foram: complexos atriais prematuros (n=3; 25%); complexos ventriculares prematuros (n=3; 25%); arritmia sinusal (n=1; 8,3%); bloqueio atrioventricular de 1º grau (n=1; 8,3%); complexo de captura sinusal (n=1; 8,3%) e de fusão (n=1; 8,3%); taquicardia sinusal (n=1; 8,3%); e trigeminismo ventricular (n=1; 8,3%). Os ECGs apresentaram as seguintes variações de onda: onda P com aumento de duração (n=9; 40,9%); onda R com aumento de amplitude (n=4; 18,2%); complexo QRS com aumento de duração (n=1; 4,5%); desvio à esquerda de eixo elétrico médio QRS (n=1; 4,5%); infradesnivelamento do segmento ST (n=1; 4,5%); onda P bifida (n=1; 4,5%); onda P' negativa em D3 (n=1; 4,5%); onda P pulmonale (n=1; 4,5%); onda R com amplitude reduzida (n=1; 4,5%); onda Q com aumento de amplitude (n=1; 4,5%); e onda T com aumento de amplitude (n=1; 4,5%). Nesse sentido, nota-se que os achados do exame foram condizentes com as cardiopatias presentes, sendo encontradas diversas alterações de ritmo e de onda esperadas para o quadro clínico dos pacientes. Dessa forma, fica evidente a importância do ECG no acompanhamento de cardiopatas e na avaliação do prognóstico e terapia do animal.

Palavras-Chave: ECG, Arritmia, Taquicardia.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/B7CqxqKmJUbk>